

Fim de Semana



Recuperação de toxicodependentes

A Santinha está na luta

Faz dez anos que Santinha de Jesus se envolveu na luta contra as drogas e escolheu cuidar da recuperação de toxicodependentes. O trabalho preenche a sua agenda de segunda à sexta-feira, assim como o acompanhamento de alunos com défice de atenção.

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana não tenha medo de revelar o seu amor à pessoa que ama. Só assim poderá tirar todas as dúvidas e eliminar receios inculcados por terceiros. Se der atenção às más-línguas nunca conseguirá obter a felicidade na sua vida.



TOURO de 21/04 a 20/05

Nesta semana o seu relacionamento afectivo vai-se demonstrar extremamente tranquilo. O desejo de novidade será exaltado. Não procure a felicidade fora. Dê asas às suas fantasias e satisfaça igualmente as fantasias do seu parceiro.



GÉMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana estão reunidas todas as condições para começar da estaca zero um novo projecto ou enfrentar uma mudança radical na sua vida. Faça-o com convicção. Relaxe e aproveite os momentos bons que a vida vai proporcionar esta semana.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Nesta semana é essencial que aquilo que passa pela sua mente comece a verbalizar-se. Só assim se pode compreender aquilo que pretende, como as necessidades afectivas existentes no momento. Esta é a recomendação para os casais com uma longa vivência em comum.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Semana agitada em encontros sociais. Novos contactos e novos encontros são de prever esta semana. No que diz respeito a relações actuais, se existir um diálogo construtivo poderá activar a chama da paixão e revitalizar uma relação adormecida.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana estará muito hábil a lidar com situações difíceis e relações em conflito. Pode preparar-se para entrar em nova fase, mais positiva. Avalie bem as opções de vida e decida sem influências.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Nesta semana o seu maior trunfo será a sua própria intuição. Terá que confiar no seu instinto para tomar as decisões mais acertadas. Se está sozinho e aberto ao amor, não hesite nas escolhas. Encontrará seguramente o ser que vai alegrar e animar os seus dias.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Nesta semana não se sentirá muito satisfeito com a falta de correspondência ou compreensão do seu parceiro. Se tiver que tomar decisões importantes neste campo, faça-o de forma clara e decisiva. Não admita pressões ou chantagens emocionais.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Nesta semana poderá sentir-se um pouco nostálgico, sentimento que deverá afastar da sua mente. Viva focado no futuro e para as coisas boas que a vida ainda reserva. Saia da sua concha e tente comunicar mais com aqueles que o rodeiam.



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Nesta semana seja mais firme nas suas decisões e tente não adiar aquilo que você sabe que um dia tem de acontecer. É preciso romper para renascer. Vai sentir-se motivado para elaborar novos projectos para mudar de lar ou de rumo na sua vida.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Nesta semana a família será a sua maior preocupação. Pare e dê algum tempo para dialogar com os filhos e com eles estabelecer alguns objectivos. Se possui parentes de avançada idade deverá dispensar alguma atenção e cuidado.



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana a sua predisposição para a vida comanda o seu presente e futuro. Afaste as ideias negativas. Esse facto vai permitir atrair um novo amor à sua vida. Esteja atento a todas as movimentações ao seu redor como a águia nos céus.

Angola

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Encanto no interior da província de Malanje

Quedas de Kalandula continuam a encantar

As Quedas de Kalandula, um dos grandes encantos turísticos de Angola localizado na província de Malanje, continuam a chamar a atenção dos turistas por causa da sua beleza peculiar. São prova disso as fotografias que vão parar às redes sociais, sobretudo no Facebook, mostrando famílias que escolhem o local para desfrutarem momentos de lazer. A frequência regular de pessoas no local é um forte indicador de que, nos próximos tempos, o turismo é uma das fontes de receita para os cofres do Estado. As Quedas de Kalandula estão localizadas no rio Lucala, o mais importante afluente do rio Kwanza. Ficam a cerca de 80 quilómetros da cidade de Malanje, capital da província, e a 420 km de Luanda, a capital do país. Com uma extensão de 410 metros e uma altura de 105 metros, são as segundas maiores de África.

Fazem anos esta semana



Meg Ryan

Margaret Mary Emily Anne Hyra, mais conhecida como Meg Ryan, nasceu em Fairfield, a 19 de Novembro de 1961, é uma actriz. Estudou jornalismo na Universidade de Nova Iorque (1979) e para ganhar um dinheiro extra actuava em comerciais para a televisão. De 1982 a 1984 actuou na série diária "As the World Turns".

Jodie Foster

Alicia Christian Foster, nome artístico: Jodie Foster, nasceu em Los Angeles, a 19 de Novembro de 1962, é uma premiada actriz, directora e produtora de cinema, vencedora de dois Oscars como melhor actriz. É formada em Literatura pela Universidade Yale. Jodie começou a sua vida artística com anúncios de televisão para a Coppertone aos três anos e, durante a infância, fez diversos papéis em séries de televisão e filmes infantis da Disney.



Alcione

Alcione Dias Nazareth nasceu em São Luís, a 21 de Novembro de 1947, é cantora, instrumentista e compositora. Sendo uma das mais notórias sambistas do país, a cantora recebeu a alcunha de Rainha do Samba.

Asamoah Gyan

Asamoah Gyan nasceu em Accra, a 22 de Novembro de 1985, é futebolista e actua como atacante. Actualmente, joga pelo Kayserispor, da Turquia.



Saiba

Voltaire

François-Marie Arouet, mais conhecido por Voltaire, foi escritor, ensaísta, e filósofo iluminista francês. Conhecido pela sua perspicácia e espirosidade na defesa das liberdades civis, inclusive a liberdade religiosa e livre comércio, é uma dentre muitas figuras do Iluminismo cujas obras e ideias influenciaram pensadores importantes tanto da Revolução Francesa quanto da Americana. Voltaire produziu cerca de 70 obras em quase todas as formas literárias, assinando peças de teatro, poemas, romances, ensaios, obras científicas e históricas, mais de 20 mil cartas e mais de 2 mil livros e panfletos.

Pelé

Em 1964, Pelé marcou o seu recorde de golos numa só partida: oito golos no jogo Santos 11-0 Botafogo de Ribeirão Preto. Edson Arantes do Nascimento, conhecido como Pelé, nasceu em Três Corações, a 23 de Outubro de 1940, e foi considerado o maior futebolista da história. Pelé começou a sua carreira na equipa do Santos, aos 16 anos, entrou na Selecção Brasileira de Futebol, aos 16, e venceu a sua primeira Copa do Mundo de futebol aos 17.

Franco Nero

Francesco Clemente Giuseppe Sparanero, mais conhecido como Franco Nero, é um actor italiano. O seu primeiro papel de destaque foi no filme "Django", de 1966, um clássico do western de produção ítalo-espanhola. Em Angola a sua presença nos ecrãs ficou igualmente marcada com o filme "Keoma", de 1976.



Monumento ao Soldado Desconhecido

Cruzamento de duas gerações

O calendário assinalava domingo e o relógio 16h00. No táxi que saía da Samba, Antigo Control, para a Mutamba, muitas histórias eram contadas e uma, especialmente, despertou grande atenção: a de que o predador de “Manga de 10” foi finalmente para a cadeia

César Esteves

Segundo o passageiro que contava o episódio, o homem gostava de aliciar meninas menores de idade, conhecidas nos dias de hoje como “Mangas de 10”, para com elas manter relações sexuais.

As principais vítimas, contava o homem, já meio revoltado, pois disse ser apenas pai de meninas, eram aquelas que, por razões desconhecidas, já não gozavam de um acompanhamento sério dos pais e tinham a rua como o seu lugar de eleição. “Ninguém fazia nada até ao dia em que ele passou uma noite com a filha de uma das vizinhas mais más do bairro, de 16 anos. A mãe não quis saber se a sua filha era muito assanhada. Juntamente com o marido, foram à esquadra e fizeram queixa contra o indivíduo. Em fracção de segundos, o patrulheiro da polícia estava no bairro. De tiveram o homem e levaram-no para a esquadra”, contou o passageiro, para acrescentar que todos os pais deviam ficar atentos a esse fenómeno e não hesitar em apresentar queixa à polícia caso algum adulto mexa na sua filha, por mais assanhada que seja. “Nós, na qualidade

de pais das ditas “Mangas de 10”, não devemos ajudar a proliferar esse fenómeno, ficando calado sempre que alguém as abusar. Temos que denunciar”, lançou o apelo.

Mesmo não sendo pais ou parentes daquela menina, que passou a noite com um adulto sem juízo, pois o que não falta na sociedade são mulheres adultas procurando, também, por um homem adulto para um relacionamento ainda que ocasional, esse episódio deixou muitos passageiros indispostos.

O motivo da revolta tem a ver com facto de, à semelhança do senhor que contou o triste episódio no táxi, muitos serem também apenas pais de meninas. Sabe-se que na sociedade, hoje, não basta só educar bem os filhos para que consigam defender-se, mas, também, é fundamental que se crie um forte sistema de segurança, capaz de impedir com que as crianças caiam facilmente na rede dos malfeitores.

A calma regressou depois de o táxi aportar à paragem da Mutamba e cada um tomar a sua direcção.

A alguns metros do imponente edifício da Sonangol, entre as avenidas 1.º Congresso e Rainha Ginga, na Baixa de Luanda, outro motivo

chama atenção: o Monumento ao Soldado Desconhecido, vislumbrado como o cruzamento entre duas gerações num mesmo espaço. Da geração que lutou para que houvesse paz em Angola, no caso os soldados desconhecidos, agora representados em forma de monumento, e a geração que beneficia da paz, no caso os jovens, que têm a oportunidade de visitar aquele símbolo e tomar contacto com a História do país.

Atentos, todos eles apreciavam, detalhadamente, os vários pormenores que compõem o monumento. As imagens dos soldados e o Hino Nacional, que estão gravados nas paredes do monumento e as barras entrelaçadas, que se pressupõe representarem a união que norteou os soldados enquanto lutavam para o alcance da paz, prendiam a atenção dos jovens. Todos queriam entender, ao pormenor, o significado de cada detalhe do momento.

“Mas, afinal, quem são os soldados desconhecidos”, perguntavam alguns jovens que não conseguiam descodificar, num primeiro contacto com o monumento, o significado de soldados desconhecidos. Para esses jovens, soldado desconhecido não era o nome de um sol-

dado específico. A dúvida foi prontamente esclarecida por um senhor que se encontrava no momento. “Soldado desconhecido, jovens, não é nome de um soldado, como estão a pensar. É uma denominação que se encontrou para homenagear todos os militares que morreram na guerra e cujos corpos se encontram desaparecidos”, esclareceu o senhor.

O motivo da revolta tem a ver com facto de, à semelhança do senhor que contou o triste episódio no táxi, muitos serem também apenas pais de meninas.

No momento em que alguns jovens viam a sua dúvida ultrapassada, outros metiam-se a correr pelo monumento, como se estivessem num parque de diversão. Chateado, um dos jovens que fazia parte do grupo que recebia do senhor explicações sobre o significado de soldado desconhecido, gritou bem alto: “Ché, Dadão, não sabes que não se pode correr

aqui? Isso não é um parque de diversão. É um cemitério. Por isso, deve ser respeitado”, disse.

Perplexo, um outro jovem respondeu “Cemitério, Paulo?! Isso é um monumento e não um cemitério”, afirmou. Defendendo a sua tese, Paulo disse ao amigo: “É sim um cemitério. Apesar de estar em forma de monumento, não deixa de ser um cemitério. É aqui onde estão imaginariamente enterrados os soldados desconhecidos, aqueles que deram a própria vida para que hoje estivéssemos em paz. Cemitério não é só o Camama, Benfica, Sant’Ana e Alto das Cruzes. Isso também é um cemitério, ué”, disse o jovem Paulo já um tanto quanto exaltado.

Para o historiador Nsambu Vicente, essa visita dos jovens ao Monumento ao soldado Desconhecido representa o reconhecimento desse segmento da sociedade àqueles que lutaram para que eles tivessem a paz que têm hoje. “É uma forma deles agradecerem aqueles que com a vida garantiram a paz que usufruem hoje. Isso mostra, também, que os nossos jovens estão consciente e cada vez mais maduros”, disse.

Esses soldados desconhecidos, continuou Nsambu

Vicente, sacrificaram as suas vidas para que hoje tivéssemos a paz que temos. Por essa razão, é de um valor incalculável esse gesto dos jovens. “Esses heróis fazem parte da nossa memória colectiva”, sublinhou Nsambu Vicente. Esse historiador é de opinião que a comunicação social deve divulgar mais os monumentos espalhados pelo país, para que os jovens não só os conheçam como monumento, mas, sobretudo a sua história.

O académico preconiza que se ministrem nas escolas as histórias dos monumentos. “Isso vai permitir que as nossas crianças fiquem a saber mais cedo sobre o valor dos vários monumentos espalhados pelo país.”

Em relação à discussão dos jovens, se o monumento ao soldado desconhecido é ou não um cemitério, Nsambu Vicente explicou que o termo cemitério não é o mais adequado para se designar o lugar. O também docente recomenda o termo memorial e não cemitério.

“Memoriais são lugares construídos para homenagear figuras que desempenharam causas relevantes em prol do país. Por isso, não fica mal chamar esses lugares de memorial.”



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Recuperação de toxicodependentes

A Santinha está na luta



PERFIL

Faz dez anos que Santinha de Jesus se envolveu na luta contra as drogas e escolheu cuidar da recuperação de toxicodependentes. O trabalho preenche a sua agenda de segunda a sexta-feira, assim como o acompanhamento de alunos com défice de atenção

SANTINHA DE JESUS ANTÓNIO

Data de nascimento:
24 de Setembro de 1983

Naturalidade:
Luanda

Defeito: Teimosia

Cor preferida:
Branca e vermelha

Fruta preferida:
Manga

Músico: Pedrito, Nagrelha

Cidade de Angola:
Huambo

País para férias:
Brasil

António Capapa

Para Santinha de Jesus, trata-se de um desafio que abraçou com prazer, não só pelo gosto que tem por novas experiências criativas, mas, acima de tudo, por se tratar de um processo humanizante.

“Os toxicodependentes têm duas personalidades e tu aprendes a conhecer um pouco mais o ser humano. Quando um paciente sai do mundo das drogas, sinto-me vitoriosa”, conta Santinha com os brincos balançando ao ritmo da emoção que lhe brota da alma.

Santinha de Jesus garante que já ajudou muitos adolescentes e jovens a libertarem-se das duras amarras das drogas.

Formada em psicologia clínica, Santinha de Jesus fez especialização no tratamento de toxicodependentes

há um ano e meio no Brasil, por influência de Frei Pedro Tozzato que sempre a incentivou “a fazer formações contínuas”, mesmo depois de licenciada.

A psicóloga mostra-se principalmente preocupada com o número de adolescentes consumidores de drogas pesadas, como o crack, uma situação que considera “muito complicada”.

Santinha de Jesus aponta um certo espírito liberal e, muitas vezes, negligente dos pais como propiciadores do abrir de portas para o mal que arremessa para o abismo adolescentes e jovens, ao mesmo tempo que reprova o individualismo na família, onde os pais se esquecem, muitas vezes, dos próprios filhos.

“Tenho o caso de uma família em que o pai ficava no quarto, a mãe na sala e o filho a fazer uso de droga na casa de banho”.

Razão por que Santinha de Jesus defende famílias mais unidas, porquanto poder-se-á prevenir esse tipo de situações, uma vez que os pais “vão estar mais atentos aos comportamentos dos filhos”.

“Tenho o caso de uma família em que o pai ficava no quarto, a mãe na sala e o filho a fazer uso de droga na casa de banho”

Santinha de Jesus reprova, por outro lado, a vida em família marcada pela rigidez e onde não há lugar para o sorriso.

“É preciso saber sorrir em casa” para todos se tornarem mais próximos e fa-

cilitar “o processo de correção e educação”.

Causas

O desejo de se inserir num grupo que garanta uma certa sensação de poder, de fama, faz com que muitos adolescentes e mesmo jovens caiam na teia das drogas, segundo opinião de Santinha de Jesus, para quem a falta de atenção dos pais, que se debatem com a doença do tempo “ao correrem muitas vezes para nada”, é uma das principais causas.

Santinha de Jesus reporta as situações em que se sai de casa, por exemplo, ainda quase madrugada e se regressa à noite e “ninguém sabe de ninguém”.

Daí a psicóloga valorizar o papel de muitas empregadas domésticas a quais prefere tratar por secretárias de lar, pelo apoio que prestam às famílias quanto à atenção que se deve prestar aos ado-

lescentes e jovens e que por estarem mais tempo em casa conseguem aperceber-se da conduta anormal dos filhos dos outros.

“Temos dois adolescentes que estão a ser consultados por mim e quem informou aos pais que estavam a consumir drogas foi a secretária do lar”.

Santinha de Jesus não deixa de lamentar pelo facto de os pais abandonarem os filhos à sua própria sorte, deixando-os desprovidos do escudo necessário que os proteja dos malefícios de outras culturas.

E a propósito, a psicóloga clínica conta ter sido confrontada por uma avó que acompanha o neto às sessões de terapia com o questionamento sobre as motivações para que “até crianças comecem a drogar-se quando antigamente isto não acontecia”. Aquando da sua formação, na clínica Santa

fazem absolutamente nada.

De volta à sua terra natal, obrigado a abandoná-la por causa das dificuldades que viveu no período da guerra, Vítor da Cruz Dembo, 60 anos de idade, aposta forte na agricultura.

“Fugi da guerra. Fiquei muito tempo a trabalhar em Luanda. Agora que estou reformado, preferi voltar. Deixei a maior parte da família lá. Aqui o objectivo é produzir para continuar a garantir o sustento da família. Mas preciso de um tractor e sementes para desenvolver melhor a actividade”, referiu.

Sobre os problemas da localidade, Victor da Cruz afirma que, em relação ao passado, a grande diferença reside no facto de os habitantes viverem hoje em paz. De resto, acrescentou ele, o Quimbundo continua igual a si mesmo. Sem vida. Muito longe de alcançar o desenvolvimento.

“Também hoje, a juventude já não recreia como no meu tempo. Já não organiza nada depois do jantar. No meu tempo, o som do batuque oava bem alto. Jovens e os mais velhos juntavam-se para cantar, dançar e tocar o semba, principalmente na-

queles dias em que a caça corria bem, ou nos dias de boa colheita”, lembrou.

Paragem obrigatória

Mesmo à beira da estrada, na pracinha do Quimbundo a banana e a mandioca chamam a atenção de todos os que por ali passam. Mas o feijão, a ginguba, milho, cana-de-açúcar, gindungo, couve, abacaxi, a jinguenga e a múcua também obrigam os viajantes a pararem para compras.

O local é paragem obrigatória. São mulheres adultas, jovens e crianças da aldeia que ali comercializam os principais produtos cultivados na localidade, garantindo desta forma o sustento das suas famílias. Mas elas também fazem refeições para os viajantes. O prato de funje de bombó ou de milho, acompanhado com carne de caça fumada, nfumbua, bagre, feijão e verduras, é servido quentinho.

Ali não falta maruvo (bebida extraída do bordão ou da palmeira). Cinco litros custam apenas mil kwanzas. Muita gente pára para beber alguns copos no local. Mas a maioria compra e leva. Outros consomem o produto durante a viagem ou sim-

plemente levam à casa, para apimentar os convívios com os amigos e familiares.

“Aqui vendemos de tudo por um pouco. De manhã cedo vamos a lavra arrancar a mandioca, colher a banana, milho, cana-de-açúcar e outros produtos. Voltamos entre as 8h00 ou 9h00 e sentamos aqui para vender uma parte, porque a outra fica em casa para a nossa alimentação”, disse Esperança Domingos, de 37 anos de idade.

“Aqui vendemos de tudo por um pouco. De manhã cedo vamos a lavra arrancar a mandioca, colher a banana, milho, cana-de-açúcar e outros produtos.”

Luzia Miguel vende um monte de cinco mandiocas grossas no valor de 500 kwanzas. O preço do cacho de banana varia muito de acordo ao tamanho. “Tem banana de 800 e de 1000 kwanzas”, disse, acrescentando que a banheira de

múcua custa 500 kwanzas enquanto a de bombó é 700 kwanzas.

“Estamos apostados no aumento da produção agrícola. O que produzimos serve para a nossa alimentação e para comercialização. As vendas correm muito bem. Isso deixa-nos alegres e dá-nos força para continuarmos a trabalhar”, disse Bibiana Manuel.

O taxista José dos Santos, que opera no troço Quiteze/Vista Alegre, passando pela aldeia, confirmou que os passageiros o obrigam muitas vezes a parar no Quimbundo com objectivo de fazerem algumas compras.

Quebra molas

Habitantes do Quimbundo clamam pela colocação urgente de quebra molas ao longo do percurso que envolve a localidade. Algumas crianças e adultos morreram atropelados na estrada e outros vivem com algumas deficiências físicas.

“Todos os dias corremos o mesmo risco. Os automobilistas passam aqui em alta velocidade. Mas se colocarem quebra molas, como fizeram noutras localidades, dificilmente isso voltará a acon-

tecer”, disse o morador Yuri José Domingos.

No momento em que a equipa de reportagem do Caderno Fim de Semana trabalhava na localidade, o camião Volvo F12, matrícula LD 86-25 CR, que passara pela aldeia em alta velocidade, transportava um contentor carregado de madeira e barotes, despistou na zona das sete curvas, cerca de um quilómetro e meio depois do Quimbundo, no sentido quem vai a comuna da Vista Alegre.

O acidente teve como resultado três feridos, dois dos quais em estado grave, incluindo o motorista da viatura. Os danos materiais são avultados. Foram necessárias dezenas de homens para desencarcerar as vítimas que se encontravam entaladas no interior do camião. O excesso de velocidade e a superlotação esteve na base do sucedido.

O motorista, Sebastião Pedro, de 34 anos de idade, que ficou bastante ferido, confirmou que seguia viagem numa velocidade máxima de 100 Km/hora, mas que, depois da aproximação da curva, no local do acidente, a viatura perdeu os travões e despistou. “Do Cuanza-Norte até à cidade

do Uíge viemos bem. Deixamos a mercadoria do patrão. Mas no regresso a Luanda decidi passar por essa via. Infelizmente, pelo caminho o carro perdeu os travões e não consegui dominar a curva”, explicou o motorista.

Uma das ocupantes, Maria Celestina, de 20 anos de idade, conta que apenas sentiu o carro a deslizar em alta velocidade em direcção ao precipício, fora da estrada. “Quando vi o perigo pensei que podia morrer”, disse, visivelmente assustada.

Quando a ambulância dos serviços de bombeiros chegou ao local do acidente, proveniente do Destacamento de Sinistralidade Rodoviária da Vista Alegre, já os feridos estavam acomodados na viatura de reportagem do *Jornal de Angola*, que os transportou até ao Centro de Saúde localizado na sede municipal do Dange Quitexe.

Já na unidade sanitária, a equipa de enfermeiros em serviço e alguns populares correram em direcção à ambulância. Enganaram-se. As vítimas estavam na viatura que transportava os jornalistas.



O QUE ELAS PENSAM

O programa que aborda os assuntos sem tabu

O programa “O que elas pensam”, da ZAP VIVA, que vai para o ar todos os domingos, à noite, no canal 71, tem-se revelado numa autêntica aula de Educação Moral e Cívica, na medida em que aborda temas muito pertinentes, muitos dos quais ligados à sexualidade, que não são abordados abertamente em muitas famílias, tudo porque os pais acham tratar-se de um grande pecado falar de sexualidade com os filhos.

César Esteves

Frente a essa resistência registada, infelizmente, em muitas famílias, esse programa surge, assim, como um bombeiro que vem apagar o fogo.

Está mais que provado que um dos principais motivos que dá lugar à gravidez precoce, nos dias de hoje, é a falta de diálogo sobre sexualidade em casa. Muitas das meninas que engravidam precocemente desconhecem como funciona o próprio corpo. É prova disso aquelas que, erradamente, acreditam que o período fértil aparecer tão logo termina a sua menstruação, o que não corresponde à verdade. O período fértil, de acordo com os gi-

necologistas, aparece entre dez a 14 dias após o primeiro dia da menstruação, ou seja, a mulher deve contar os dez ou 14 dias a partir do primeiro dia em que a menstruação aparece. Depois desses dias passarem, finalmente, entra-se no período fértil. Infelizmente, essa informação é desconhecida por muitas meninas e meninos que iniciam, precocemente, a actividade sexual. A falta dessa informação é que tem dado lugar a imensos actos de gravidez precoce em vários pontos do país.

E é, exactamente, aqui onde o programa “O que elas pensam” se afirma, isoladamente, como uma autêntica aula de Educação Moral Cívica. As convidadas residentes desse programa

abordam os temas com muita pedagogia e, como não podia deixar de ser, sem tabu.

Além de sexualidade, temas como “viver de aparências”, “superstição”, “ciúme”, “infertilidade” e “os jovens e as redes sociais” são, igualmente, abordados nesse programa.

Não sei, ao certo, quantas meninas tiram do seu tempo alguns minutos, ao domingo, para assistirem a esse programa. Seria de grande

valia se o número fosse maior. São muitas as informações pertinentes sobre sexualidade passadas nesse programa. Aqueles pais que não têm a coragem de falar sobre esse assunto com os filhos, talvez por desconhecimento, deveriam aproveitar esse programa, sintonizando e assistindo com os filhos.

Além de sexualidade, temas como “viver de aparências”, “superstição”, “ciúme”, “infertilidade” e “os jovens e as redes sociais” são, igualmente, abordados nesse programa. A escolha desses temas, pela equipa de produção do programa, revela um alto nível de preocupação e até de atenção que essa equipa dá aos mesmos. Num país como An-

gola, onde esses problemas procuram fazer morada, foi de extrema importância o surgimento de um programa que se preocupa em abordá-los, a fim de levar os telespectadores a melhor se informarem sobre os mesmos. Só a infertilidade, é um assunto que vem tirando o sono a muitos casais em Angola. A ideia que se difundiu, em alguns pontos de Angola e que revela um autêntico desconhecimento sobre o mesmo, e a da mulher infértil. Essa culpa que se coloca, injustamente, sobre os ombros dela, faz com que seja apenas ela a buscar, incansavelmente, por uma solução. O homem, fruto de um acentuado nível de machismo, nunca aceita colocar-se na

posição de infértil e, raras vezes, aceita acompanhar a companheira nas consultas. Mas, ao mesmo tempo, desconhece que alguns estudos feitos sobre essa matéria apontam-no como o que mais apresenta esse problema numa relação.

Formado por um elenco constituído apenas por mulher, cujo destaque recai para comentadora Florinda Miranda, a mais antigas de todas e considerada pelos telespectadores como a mais frontal, o programa “O que elas pensam” conta com duas rubricas, que conferem ao programa mais vivacidade. São eles “Perguntas da Semana” e o “Vox Pop”, espaços que dão oportunidades aos angolanos de dizerem o que pensam.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Novelas



TEMPO DE AMAR Lucerne manda Pé de Cabra seguir Vicente

Vicente aconselha Olímpia. Gregório garante a Lucinda que pode confiar em Leonor. Octávio confidencia a Tomaso que infiltrará uma bomba no navio dos políticos. Em Morros Verdes, durante o velório de Guiomar, Fernão revela a Teresa que Padre João sabe que ele esteve no moinho. Em Morros Verdes, Delfina questiona Teresa sobre a sua conversa com Fernão. Padre João comenta que Guiomar foi atrás de Fernão no moinho e Moniz sonda a informação com o filho. Alzira não deixa Artur aproximar-se de Celina. Lucerne manda Pé de Cabra seguir Vicente. Nicota recebe flores de um admirador.
TV Globo, todos os dias, às 19h00



PEGA PEGA Timóteo pede dinheiro para tratar da sua doença

Maria Pia informa a Malagueta que o seu pai fugiu da prisão. Bebeth comenta com Sabine que está decepcionada com Luísa. Domênico encontra fotos de Pedrinho com Athaide e Timóteo. Pedrinho comenta com Nelito que está com um mau sentimento. Timóteo pede dinheiro a Malagueta para tratar da sua doença. Mónica cobra o dinheiro de Malagueta e avisa que levará o seu filho com ela. Athaide nega conhecer Timóteo. Madalena conta a Antónia que Maria Pia era amiga de Mirella.
TV Globo, todos os dias, às 20 horas



OUTRO LADO DO PARAÍSO Sophia acerta os detalhes com Mariano sobre o garimpo

Clara decide pensar na sugestão de Sophia. Renato desconfia das intenções de Sophia e insiste para que Clara não aceite a sua proposta. Nádia vibra com o regresso de Bruno a casa. Sophia pede a ajuda de Samuel para comprovar que Clara é louca. Samuel repreende Suzy. Sophia aconselha Lívia a reconquistar Renato. Renato sofre por causa de Clara. Sophia acerta os detalhes com Mariano sobre o garimpo. Renato tenta convencer Gael a forçar Sophia a contar a verdade sobre o que aconteceu com Clara. Mariano faz exigências a Sophia para começar o garimpo.
TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Rapto



Um inocente dia no parque torna-se numa inesperada tragédia quando Karla (Halle Berry) procura desesperadamente o seu filho de seis anos e o vê a ser levado por dois estranhos que o põem nas traseiras de um carro e rapidamente desaparecem sem deixar rasto. Sem uma matrícula para procurar ou um telemóvel com o qual chamar a polícia, tem de ser Karla a tentar salvar o filho.
**Cinemax, Domingo
13:40, 15:50, 18:00, 20:20**

Sete Irmãs



A Terra está sobrepopoada. O Governo decidiu criar uma nova política do filho único, imposta pelo Comité do Controlo da Natalidade, sob a liderança de Nicolette Cayman (Glenn Close). Confrontado com o nascimento de séptuplos, Terrece Settman (Willem Dafoe) decide manter em segredo a existência das suas sete netas, às quais atribui os nomes dos dias da semana.
**Cinemax, Domingo
16:00, 18:40, 21:20**

Shot Caller



Jacob Harlon é um corretor bem-sucedido, casado com Kate (Lake Bell), e com uma vida perfeita. Tudo isso desaparece uma noite quando tem um acidente de viação enquanto está alcoolizado, que resulta na morte accidental do seu melhor amigo, Tom (Max Greenfield). Condenado por homicídio involuntário, Jacob é encarcerado numa prisão de alta segurança, cercado por criminosos com historial de assassinatos. Como um peixe fora da água, Jacob é forçado a fazer o inimaginável para sobreviver dentro da hierarquia do gang da prisão, onde um movimento errado pode ser o seu último.
Cinemax, Domingo - 20:10

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças, vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam e se formam a mel.
Domingo, às 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.
Domingo, às 10h00



Radicalmente Pateta

Coletânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.
Domingo, às 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.
Domingo, às 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.
Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Málaga - La Coruña



As equipas do Málaga e do La Coruña defrontam-se hoje, às 12 horas, no Estádio La Rosaleda, em desafio a contar para a 12.ª jornada da Primeira Divisão do Campeonato espanhol, La Liga.

**Super Sport
12:00**

Séries

A guerra dos tronos



A Guerra dos Tronos segue a disputa pelo poder entre reis, rainhas, cavaleiros e traidores. Na terra onde o Verão pode durar décadas e o Inverno uma vida inteira, duas famílias envolvem-se num jogo mortal pela conquista dos sete reinos de Westeros.

Género: Ficção Científica

Realizador: Alan Taylor

Ano: 2011

Class. Etária: M/16

Actores: Mark Addy, Nicolaj Coster-Waldau, Peter Dinklage, Lena Headey e Maisie Williams
Terça - 5 de Dezembro - 18h10

Ballers



Ballers retrata as vidas de antigos e actuais jogadores de futebol e a história da estrela Spencer Strasmore, à medida que treina outros jogadores e percorre o caminho até ao final da própria carreira.

Género: Comédia

Realizador: Peter Berg

Ano: 2015

Class. Etária: M/12

Actores: Dwayne Johnson, Rob Corddry, Troy Garity, Omar Miller, Jazmin Simon e London Brown
Sexta - 15 de Dezembro - 8h20

Música



Zona 5 regressa aos discos

O grupo Zona 5 apresenta hoje, às 10 horas, no Shopping Avennida, no Morro Bento, em Luanda, o seu quarto disco de originais "Libertuz", durante uma sessão de vendas e assinaturas de autógrafos. O grupo realiza depois, às 14 horas, um curto concerto, no qual interpreta alguns temas do CD, com o repertório composto por 12 temas de rap e fusões com outros géneros, como o afro house, funk e samba.

Hoje, a partir das 10h00
O centro comercial Shopping Avennida

Congresso Internacional de Salsa e kizomba

A dança e a música kizomba reúne investigadores, bailarinos e DJ nacionais e internacionais num congresso internacional desse estilo musical e de salsa em Luanda, em seminários, festas temáticas e gala. Além de angolanos, estão confirmadas as presenças de espanhóis, brasileiros e norte-americanos e profissionais de outras nacionalidades.



Festival de Curtas Metragens

Um ciclo de curtas metragens nos dias 21 e 22, no Centro Cultural Português, em Luanda, promove trabalhos recentes de jovens realizadores, com o intuito de alargar e diversificar o público do cinema. O ciclo de cinema faz parte do festival internacional New York Portuguese Short Film Festival (NYPSFF), organizado pelo Arte Institute, sediado em Nova Iorque e dirigido por Ana Miranda.

O Arte Institute é um instituto independente, sem fins lucrativos, que tem vindo a desenvolver actividades em Nova Iorque, Lisboa, Rio de Janeiro e Luanda, cujo objectivo passa pela dinamização e difusão da arte contemporânea portuguesa em várias expressões artísticas, na Europa, América e África, numa dinâmica de triangulação atlântica. Desde 2013, tem vindo a apresentar, anualmente, um ciclo de curtas metragens no Camões-Centro Cultural Português de Luanda.

21 a 22 de Novembro
Centro de Cultural Português

Gastronomia



Semana da Cozinha Italiana

A 1.ª Semana da Cozinha Italiana em Angola realiza-se de 21 a 27 deste mês, em Luanda, na Embaixada da Itália, com o apoio da FAO (Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). Tem por objectivo dar a conhecer ao público angolano as excelências italianas em toda a fileira alimentar (agricultura, pesca, produção de máquinas, armazenamento, transporte, cozinha e distribuição) através de iniciativas independentes, mas coordenadas, por parte de produtores, importadores e proprietários de restaurantes que operam em Angola na área da alimentação.

A iniciativa vai promover a degustação de produtos, inclusão nos menus dos restaurantes de pratos típicos italianos ou cardápios especiais e descontos de produtos italianos à venda.

Literatura

Livro sobre empreendedorismo

"Como se Tornar Empresário com o Dinheiro dos Pais" é o título de um livro de bolso da autoria do economista angolano Eddie Freire, que é apresentado amanhã, às 18h30, no Camões-Centro Cultural Português.

O livro tem por objectivo facultar ensinamentos sobre empreendedorismo e procura transmitir aos jovens um conhecimento adequado do uso do dinheiro que recebem dos pais (mesadas), de forma a gerirem as suas vidas, evitando gastos desnecessários e desperdício. O autor identifica mecanismos financeiros capazes de multiplicar o dinheiro de forma sustentável.



"Troncos da Literatura Angolana"

O projecto "Troncos da Literatura Angolana", que promove a apresentação de obras inéditas de autores angolanos que têm contribuído para a modernização do mosaico literário nacional, é realizado de 22 a 27 deste mês, no auditório Pepetela, no Camões-Centro Cultural Português, em Luanda.

A apresentação está marcada para as 10 horas do dia 22 de Novembro, no quadro de uma parceria entre a Editora Acácias, o Movimento Lev'Arte e o Camões-Centro Cultural Português.

Os promotores da iniciativa pretendem valorizar o trabalho dos escritores angolanos e proporcionar um encontro intelectual com a nova geração de escritores e leitores, bem como promover uma maior competência linguística entre a juventude.

22 a 27 de Novembro
Centro de Cultural Português

Cinema *Estreias da semana*

A Montanha Entre Nós

Estreia - 1 de Dezembro
Actores: Idris Elba, Kate Winslet e Dermot Mulroney
Ano: 2017
Argumento: J. Mills Goodloe e Charles Martin
Género: Drama, Romance
Realizador: Hany Abu-Assad

Sinopse

Após um trágico acidente de avião, dois estranhos terão que se unir para sobreviver em condições atmosféricas extremas numa remota montanha. Quando percebem que a ajuda não vai chegar, decidem embarcar numa viagem assustadora por centenas de quilómetros de terra selvagem, encorajando-se mutuamente para aguentar e abrindo espaço para uma atracção inesperada. Foi realizado pelo nomeado para o Óscar da Academia Hany Abu-Asad e interpretado pela vencedora do Óscar da Academia Kate Winslet e o vencedor do Globo de Ouro Idris Elba.



Paddington 2

Estreia - 8 de Dezembro
Actores: Brendan Gleeson e Sally Hawkins
Ano: 2017
Argumento: Michael Bond e Jon Croker
Género: Infantil, Comédia
Realizador: Paul King
Sinopse

A sequência muito antecipada do filme de família com grande êxito a nível mundial encontra Paddington alegremente instalado em casa da família Brown, em Windsor Gardens, onde se tornou um membro popular da comunidade, espalhando alegria e "marmelada" onde quer que vá. Enquanto procura o presente perfeito para o centésimo aniversário da sua querida Tia Lucy, Paddington encontra um livro de "pop-up" único na loja de antiguidades do Sr. Gruber e embarca numa série de trabalhos estranhos para o poder comprar. Mas quando o livro é roubado, está nas mãos de Paddington e compete aos Brown desmascarar o ladrão...



Coco

Estreia - 24 de Novembro

Actores: Gael García Bernal, Anthony Gonzalez, Benjamin Bratt, Renée Victor

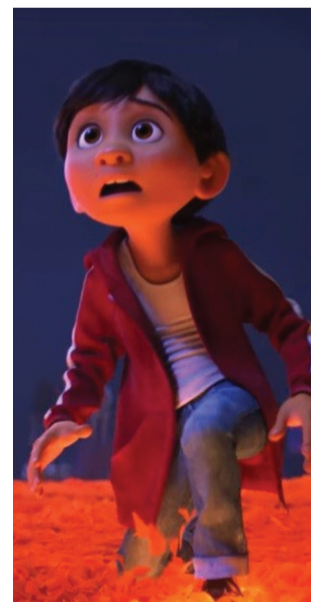
Ano: 2017

Género: Animação

Realizador: Lee Unkrich

Sinopse

Apesar da proibição da sua família em relação à música, Miguel sonha em tornar-se num grande artista, como o seu ídolo, Ernesto de la Cruz. Desesperado para conseguir provar o seu talento e após uma série de misteriosos eventos, Miguel dá por si na maravilhosa e colorida Terra dos Mortos. Ao longo do caminho, encontra o encantador e vigarista Hector e juntos, partem numa viagem extraordinária, para desvendar a verdadeira história de família de Miguel.



Clara, no Brasil, Santinha diz ter sido despertada para o facto de Angola ser ainda “um bebezinho no trabalho com toxicodependentes”. Aconselha-se maior protecção e atenção relativamente às culturais que oferecem muitos perigos e a necessidade de “o Governo abraçar essa causa”.

Um abraço que, para a especialista, não parece ser suficiente. A desolação aposa-se dela, algumas vezes, “ao ver pouca gente envolvida, pouca gente a trabalhar à favor dessa causa de combater às drogas”.

Outrossim, Santinha de Jesus aproveita a oportunidade para lançar um desafio às instituições e pessoas “que apenas mostram trabalho no Dia Mundial de Luta Contra as Drogas”, lembrando que “o trabalho é de todo os dias”.

Proteger e salvar, sobretudo os adolescentes, tidos como presas fáceis, é o apelo que sai do fundo de um coração meio entristecido da profissional ferida na sua

sensibilidade de mãe.

Nos anos de trabalho, as experiências boas e más sempre andaram às meias. É o caso de um paciente que morreu por causa da interpretação errada feita pelos pais quanto ao seu quadro de saúde, ao considerarem o estado de alucinações, devido ao consumo de drogas, um problema espiritual.

“A família levou-o a uma igreja. Raparam todo o cabelo do adolescente e foram-lhe fazendo cortes na cabeça. Teve problemas de lua cheia e quando o transferiram para o Hospital Psiquiátrico de Luanda já era muito tarde”.

Por isso, em boa conta, a psicóloga clínica esclarece às famílias que devem mudar a maneira de pensar. Ao levarem o toxicodependente à igreja para libertação, “estão a proceder de maneira errada”.

Recuperação do toxicodependente

“A toxicodependência é uma doença. Nós curamos a doen-

ça, mas depois tempos de combater o vício. E o toxicodependente nunca se pode afastar das terapêuticas. Tem de ir sempre à consulta. Pode ser trimestral, anual, ou de três em três anos. É como fazer uma medicação. A abstinência é importante no que toca ao álcool”.

Ao consultório da psicóloga Santinha de Jesus vão parar adolescentes, jovens e adultos todos com motivações para que tivessem entrada no mundo das drogas

Ao consultório da psicóloga Santinha de Jesus vão parar adolescentes, jovens e adultos todos com motivações para que tivessem entrada no mundo das drogas: influências, negações so-

ciais, desemprego e por problemas amorosos (adultos entre os 25 e 40 anos de idade, traídos, e incapazes de se conformar com a situação).

É o trabalho de recuperação passa pelo aconselhamento, pela terapia ocupacional e pela técnica motivacional. E em caso de uma intervenção mais profunda, há o envolvimento de uma equipa multidisciplinar.

“Alguns dizem: dêem-me lá uma cerveja, uma droga, que nunca me vão trair. E eu digo que ela trai duas vezes mais que uma mulher”, sentencia.

A fé de Santinha leva-a a buscar Jesus para que participe do processo de recuperação dos pacientes. Fã-lo em oração aos domingos quando vai à missa e todos os dias antes de entrar para o seu consultório.

“Peço a Deus, a Jesus, acima de tudo, que seja o médico deles e não eu. É por isso que considero esta causa muito bonita”. Para de Jesus, a gratidão é tanta,

que todos os dias ao terminar uma sessão agradece a Deus por terem ganho “mais um servo”.

E foi no consultório da psicóloga Santinha de Jesus onde encontramos os irmãos José que foram saber do estágio em que se encontrava o seu irmão de 16 anos de idade que começou a fazer uso de drogas há três anos”.

Segundo a irmã, quando se aperceberam, procuraram ao nível da família superar o problema, mas sem êxito, muito por conta das recaídas. Então, tiveram de recorrer a profissional depois de a terem escutado numa entrevista radiofónica.

Aluno da oitava classe, acredita-se que tenha começado a usar estupefacientes na escola e depois no bairro “devido às más companhias”.

Já o irmão mais velho realça que com o acompanhamento da psicóloga Santinha registam-se melhorias, mesmo até em relação ao rendimento escolar. Em casa,

a atenção passou a ser redobrada, porquanto “ele traiu a confiança da família e não se sabe se estaria a fazer uso ou não”.

Tenda dos Psicólogos

Santinha de Jesus coordena o projecto Tenda dos Psicólogos há dez anos. Um projecto da Associação Nacional de Luta Contra as Drogas. E todo este envolvimento no trabalho com os toxicodependentes teve como um dos principais impulsionadores Aníbal Janota, antigo presidente da organização.

Através deste projecto, mostra ser uma pessoa persistente, pois “alguns especialistas desistem, poucos continuam” e vai-se fazendo a renovação.

Feliz dá-se ainda a profissional pelo facto de ter um marido que a apoia muito, considerando ter tido sorte “ao encontrar um bom companheiro, alguém sempre presente quando é preciso”, sublinha.



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Team Angola Cables

Esperança acesa na prova transatlântica

A embarcação Mussulo 40, recordista na categoria “double hand” da regata Cape 2 Rio 2017, patrocinada pela Angola Cables, continua a sua jornada na maior regata transatlântica do Mundo, denominada “Transat Jacques Vabre”, num percurso de 4.350 milhas náuticas, entre as cidades de Le Havre (França) e Salvador, na Baía (Brasil)

Armando Pereira

Após 13 dias de ter zarpado no Oceano Atlântico, competindo na categoria Class 40, os dois velejadores já percorreram mais de 2.150 milhas. A expectativa é chegar à capital baiana entre os dias 22 e 24 de Novembro. Mas isso vai depender da passagem pelos “doldrums”, como é chamada a região de ventos inconstantes entre os hemisférios.

“Pode-se dizer que foi uma boa prestação em face do pouco tempo de preparação”, relatou no seu diário de bordo o comandante angolano José Guilherme Caldas, que faz dupla com o velejador brasileiro Leonardo Chicourel.

A embarcação manteve uma média de quase 17 km/h nas últimas 24 horas. A velocidade poderia ser maior se a dupla não tivesse perdido

o balão (uma das suas velas). “O balão que nós perdemos poderia nos dar mais velocidade. No começo foi muito movimentado a bordo, mas agora temos uns três dias sem quebras”, contou Leonardo Chicourel.

Até sexta-feira, o veleiro ocupava a 11.ª posição na sua classe. A perda do balão implica uma redução de velocidade. Na prática, a dupla angolano-brasileira veleja a um nó (1,86 km/h) de velocidade a menos por hora, o que significa 20 milhas (47 quilómetros) a menos do que devia ter sido percorrido por dia. “É uma diferença grande. Estamos a tentar aproximar-nos do pelotão da frente mesmo assim”, disse José Guilherme Caldas.

Esta é considerada umas das mais complexas regatas, devido à grande imprevisibilidade dos elementos como o tempo e o vento, que obrigam muito planea-

mento estratégico, elevado nível de conhecimento meteorológico e excelente condição física.

A embarcação manteve uma média de quase 17 km/h nas últimas 24 horas. A velocidade poderia ser maior se a dupla não tivesse perdido o balão (uma das suas velas).

Na véspera da largada, segundo José Guilherme Caldas, o Mussulo 40 foi devidamente preparado para mais uma aventura, ao lado de 38 barcos, que totalizam 78 velejadores, distribuídos

pelos classes 40, Multi 50, Imoca 60 e Ultime.

“Posso dizer que esta prova será um grande desafio. Já fiz sozinho e digo que existem dois pontos cruciais. A altura de zarpar com muito vento no Canal da Mancha, na Baía de Biscaia, e na passagem pelas áreas de calmaria entre os hemisférios”, salientou José Guilherme Caldas.

António Nunes, presidente do Conselho de Administração da Angola Cables, disse que “vemos o Atlântico como a nossa área de actividade. Já participámos na maior regata do Sul do Atlântico. Agora iremos participar na maior do Norte.”

O responsável afirmou que a importância da promoção dos desportos náuticos acontece pelo simples facto de terem escolhido a vela como desporto de eleição, que na alta competição oceânica usa o mesmo meio

físico que é o mar.

A empresa também apoia as escolas de vela no Luanda Sailing Club como parte da responsabilidade social. A competição baseia-se em planeamento, estratégia e velocidade. O resultado eficiente desses factores tem como consequência a vitória ou ficar bem posicionado na competição. O comportamento da equipa está directamente relacionado como as condições que o mar, como o meio onde se está inserido, proporciona.

“Uma organização tem de mudar a sua estratégia, quando a condição do mercado muda. À medida que expandimos a nossa presença global, do ponto de vista empresarial enfrentamos novos desafios. Temos de reagir às diversas situações muito rapidamente com planos e estratégias específicas, assim como reagem as equipas de vela

de competição”, destacou António Nunes.

Angola Cables é uma multinacional angolana de telecomunicações, fundada em 2009, que opera no mercado grossista, cujo negócio principal é a comercialização de capacidade em circuitos internacionais de voz e dados através de sistemas de cabos submarinos de fibra óptica. É um dos maiores accionistas do WACS (West África Cable System), fornecendo serviços a operadores em Angola e na região subsaariana, tornando-se assim um dos maiores fornecedores de IP grossista na região.

Os seus principais projectos - SACS e Monet - vão interligar três continentes, América do Sul, América do Norte e África, bem como o Data Center de Fortaleza, uma instalação de Nível III que irá interligar os seus sistemas de cabo criando uma rede altamente conectada.

Saber sem Limites

Leonardo de Carvalho vence grande concurso “Soletra Angola”

Leonardo de Carvalho, de nove anos, venceu a III Edição do concurso “Soletra Angola”, que teve lugar no auditório do Banco Económico, em Luanda, organizado pelo projecto “Saber sem Limites”.

Kátia Ramos

O jovem descobriu o gosto pela leitura por incentivo da mãe e o resultado foi tão surpreendente para ela. Desta forma o pequeno ficou conhecido na sua rua no bairro do Rangel e, conseqüentemente, na sua escola.

Os professores da escola 1187 do Distrito Urbano do Rangel ouviram falar do projecto “Saber sem Limites” e inscreveram apenas dois concorrentes de mais de 400 outros participantes. Leonardo teve seis meses de preparação intensa.

Júlio Damião, 12 anos, alcançou o segundo lugar. Concorreu pela escola 103 da Ingombota e o estudante da escola da 1001 da Samba, Samba Faustino, ocupou o terceiro lugar, com 16 palavras certas.

O vencedor ganhou uma mochila com materiais académicos,

um computador e a taças de mérito; o segundo teve como prémio uma mochila e um tablet BQ, enquanto o terceiro classificado recebeu uma mochila e um tablet Wintech.

Os outros concorrentes foram galardoados com uma mochila da NCR, com todo material didáctico, medalha de participação e um dicionário para cada um. Foram-lhes também atribuídos kits com diversos presentes como bonés, t-shirts, esferográficas, cadernos e headphones, patrocinados pela NCR, Banco Económico e Sonangol.

O projecto destina-se a estimular os alunos a desenvolverem as suas capacidades académicas, cultivar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, mitigar algumas debilidades de aprendizagem da Língua Portuguesa.

O concurso foi dividido em diversas fases, começando com

uma primeira eliminatória, que contou com a participação de 360 alunos das 18 escolas. Na segunda eliminatória, participaram 200 estudantes dos distritos e municípios concorrentes. Seguiu-se a prova dos oitavos-de-final, na qual participaram os 100 melhores concorrentes. Nos quartos-de-final foram apurados 80 alunos e na meia-final concorreram 40 alunos, dos quais 20 foram seleccionados para a final.

O vencedor ganhou uma mochila com materiais académicos, um computador e a taças de mérito

Os 20 seleccionados que participaram da grande final representaram as escolas dos

municípios da Samba, Maianga, Ingombota, Cazenga, Sambizanga e competiram entre si.

De acordo com António Pinto, mentor do projecto “Soletra Angola”, é fundamental consciencializar a sociedade sobre a importância de saber ler, falar e escrever de forma correcta, legado que vai se transmitir às gerações futuras da expansão do projecto para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Criada em 2014, a organização “Saber Sem Limites” tem em carteira outros projectos como a “Mesa Redonda” que tem como objectivo principal discutir assuntos sociais e contribuir para que os alunos do ensino médio aprendam a sistematizar melhor as suas capacidades de argumentação e também prepará-los para o ensino superior.

O Banco Económico apoia a terceira edição do concurso “So-

letrar Angola” e realiza a prova final desta competição escolar no próximo dia 18 de Novembro, no Auditório da sua sede, em Luanda. Neste evento especial, que contará com a presença de estudantes, professores, directores das escolas e encarregados de educação, vão competir os 20 alunos finalistas do concurso e serão encontrados os vencedores do ano.

Inspirado no popular modelo internacional de “Spelling Bee” - competição, através da qual os concorrentes são desafiados a soletrar uma ampla selecção de palavras, com um grau variável de dificuldade o “Soletrar Angola” é um projecto social, na área de educação,

criado para estimular os conhecimentos linguísticos dos alunos, através do desenvolvimento de jogos de palavras, nos quais o concorrente tem de conhecer o significado da palavra e conseguir soletrar

correctamente a mesma. Este projecto aporta inúmeras vantagens às crianças e jovens. Em primeiro lugar, ajuda a desenvolver o domínio da língua, falada e escrita, bem como a definir a pronúncia e a raiz das palavras, permitindo corrigir erros ortográficos e de dicção. Também aumenta a capacidade de interpretação dos textos, possibilitando aos concorrentes uma aprendizagem mais abrangente. Para além disso, eleva o nível de oratória e de argumentação dos alunos, ao mesmo tempo que promove um espírito de concorrência saudável entre os jovens.

O Banco Económico considera que este projecto está em linha com a sua estratégia de responsabilidade social, na área da educação, por isso tornou-se o principal patrocinador desta edição do “Soletrar Angola”.





Carlitos Vieira Dias volta aos grandes palcos

Homenagem a um ilustre guitarrista do semba

Exímio guitarrista, intérprete e engenhoso em arranjos musicais da cadência rítmica do semba, Carlitos Vieira Dias, que se notabilizou no começo da década de 1970, prepara-se para dois espectáculos, nos dias 1 e 2 do próximo mês, no Hotel Royal Plaza, em Talatona. É o reencontro de um “maestro” da linhagem musical semba com os apreciadores deste estilo tipicamente angolano.

Béu Pombal

Afastado há alguns anos dos grandes palcos no país, Carlitos Vieira Dias marca presença pela primeira vez no evento “Show do Mês”. O espectáculo, que se realiza habitualmente no final de cada mês, é organizado pela Nova Energia, uma empresa do casal Yuri e Yulma Simão, vocacionada à promoção e divulgação da música angolana.

Yuri Simão disse ao *Jornal de Angola* que optou por convidar o guitarrista com a finalidade de o homenagear

pelo contributo que continua a prestar à música angolana. “Não é um simples convite que fizemos ao Carlitos Vieira Dias. É, sobretudo, um gesto de homenagem a este grande músico angolano, cuja obra enriquece a cultura de Angola.”

O músico vai encerrar a temporada do “Show do Mês” deste ano e, segundo Yuri Simão, a escolha do seu nome nesta data foi propositada. “Queríamos que o fecho da época fosse com um cantor notável da nossa praça e, felizmente, conseguimos trazer o Car-

litos Vieira Dias, uma figura que certamente vai deixar a sala de espectáculos ao rubro”, asseverou.

“Não é um simples convite que fizemos ao Carlitos Vieira Dias. É, sobretudo, um gesto de homenagem a este grande músico angolano.”

Trilho de um “maestro”

Carlitos Vieira Dias nasceu em 1949, em Luanda, e até à juventude viveu num ambiente estritamente musical, quer do lado da família quer do convívio diário com os mais próximos. O seu pai, Liceu Vieira Dias, renomado cantor nas décadas de 1940 e 50 e um dos fundadores do emblemático agrupamento Ngola Ritmos, foi um dos obreiros da sua ascensão musical. Carlitos conta que prestava muita atenção quando o seu pai tocava piano e guitarra em casa. A vontade de abraçar a carreira

musical despoletava em si tamanho interesse, de modo que, ao ver o progenitor a tocar guitarra, conseguia absorver variedades rítmicas. “Foi assim que aprendi”, disse recentemente ao *Jornal de Angola*.

Carlitos dedicou-se com autodidactismo e acabou por adquirir qualidades ímpares. Com o andar do tempo foi despertando a atenção de categorizados músicos que procuravam jovens talentos para integrarem os seus projectos. Assim, nos anos 1970 acabou por merecer o convite para integrar Os Jovens do

Prenda e depois o Kissanguela. Tratava-se, na altura, de dois agrupamentos dos mais conceituados do país.

Antes, porém, teve passagens por vários grupos, mas foi nos Gingas, fundados pelo “maestro” Duia, que começou a ter os primeiros contactos em espectáculos com uma plateia expressiva. Duia era um produtor e orientador musical de grande referência.

Contudo, antes da Independência do país, quer o Kissanguela quer Os Jovens do Prenda, e até outros conjuntos, tornaram-se muito

populares, porque além de utilizarem a música como uma manifestação cultural, serviam-se dela também como fórmula de luta contra o jugo colonial.

“Vozes de um Canto”

Vencedor do Prémio Nacional de Cultura e Artes, edição 2004, na disciplina de Artes do Espectáculo, o guitarrista continua a fazer sucesso nos dias de hoje com o seu disco a solo, cognominado “Vozes de Um Canto”, lançado em 2011. É uma obra que contou com a participação de renomados cantores nacionais, entre eles o saxofonista Nauto, Mário Garnacho, Dalu Roger, Rufino, Joãozinho Morgado e alguns músicos brasileiros.

A obra, no estilo semba, a sua linha musical, é ornamentada com as célebres músicas “Birin Birin” e “Palame”, ambas da autoria do seu pai. Fazem ainda furor no disco as faixas “Lemba”, de José Manuel, “Eme Ngi Mukaa-gola”, “Nzala”, “Marcelina”, “Massuika”, “Colonial”, “Pedro Bailarino” e “Tabernáculo”.

Ligação com Os Merengues

Apesar de ter passado por várias bandas, Carlitos Vieira Dias tem também uma ligação afectiva com o agrupamento Os Merengues, que a par dos Jovens do Prenda, Kiezos e Kissanguela, Negoleiros do Ritmo foi dos mais destacados nos anos 1970. Nos espectáculos que realizava em Luanda Os Me-

rengues arrastavam multidões de toda a periferia da cidade. Carlitos, portanto, tem as impressões digitais bem patentes nos Merengues, que ajudou a fundar em 1974, numa altura em que teve a companhia de Gregório Mulato que tocava bongós, Zeca Tirylene, encarregue da viola ritmo, Joãozinho Morgado, nos tambores, Zé Keno, viola solo, e Vate Costa, na dikanza.

Carlitos recebeu a responsabilidade de coordenar musicalmente o agrupamento, além de tocar viola-baixo. Os Merengues, que hoje travam uma luta titubeante pela sobrevivência, eram suportados financeiramente, logo depois da sua fundação, pela então Companhia de Discos de Angola.



“Desejos de Cambau”

Oxalá cumpram sonhos

Aos 13 anos já era “um dos motoristas do pai”, metendo-se ousadamente em picadas com a sua Ford em busca de café e makoka. Muitas vezes ficou “perdido pela mata” até o pai aparecer em socorro. Havia vezes em que a comida da viagem acabava e o rapaz, embora habilidoso e corajoso, ficava a chorar.

Soberano Canhanganga

O **parque automóvel** é propriedade de Oka (José Carlos Cunha). A aldeia é Cambau, na comuna libolense de Quissongo (Kisongo). Manuel Cunha, pai de Oka, aqui fez a sua vida comercial e agrícola, tornando-se num dos homens mais respeitados pelos nativos. Oka, que nasceu “acidentalmente” na vila de Calulo (Kalulu), perto de 35 km, cedo ganhou o gosto pelo conhecimento da terra, dos processos produtivos e de suas gentes. Os conterrâneos e os makulu (mais velhos) contam que aos 13 anos já era “um dos motoristas do pai”, metendo-se ousadamente em picadas com a sua Ford em busca de café e makoka dos postos comerciais e de recolha. Muitas vezes ficou “perdido pela mata” com a Ford enterrada na lama até o pai aparecer em socorro. “Havia vezes em que a comida da viagem acabava e o rapaz, embora habilidoso e corajoso, ficava a chorar.

Afinal, filho de patrão era também nosso patrão”, conta o antigo cozinheiro.

“Filho alheio do velho Cunha e dona Marília tem dias em que passa e a gente vê só o carro, passou. Assim, é porque tem pressa ou vai se encontrar com alguém. Outras vezes, pára mesmo para nos saudar e conversar. Todos, aqui no Quissongo sede, somos amigos dele”, diz o septuagenário que estudou a classe de iniciação com Oka, também conhecido como Sô Cunha.

As palavras elogiosas não vêm apenas de homens. As mulheres imitam um antigo pregão da “mãe comerciante”, dona Marília: wenjié, wenjié! mbiji ya matona yeza kyá!

No Cambau, uns 18 km depois da sede do Quissongo, fica a fazenda e uma casa - a c a m p a m e n t o. Os rapazes olham para os carros, tractores e retro-escavadoras e fabricam sonhos. Tal como na infância dos quarentões de hoje, os rapazes de Cambau não desperdiçam as latas de óleo,

“Esse senhor tem bom coração. A luz dele divide com o povo. Na fazenda dele, todos os trabalhadores são mesmo daqui de Cambau. As chapas ele mesmo é quem ofereceu. Oxalá Deus lhe abra ainda mais as portas”, afirmou Velho Joaquim

margarina e até de conservas de sardinha. É com essas que reproduzem fielmente os equipamentos do parque, constituindo-se nos seus predilectos brinquedos do dia-a-dia.

Zito e Mingo são dois desses rapazes. Hábeis a ver,

“gravar” as características e reproduzir. Ambos têm dez anos e estudam a primeira classe. A escola construída pelo FAS abriu este ano.

Mingo, Zito e demais meninos de Cambau alimentam o sonho de ser grandes, “assim como Sô Cunha”, dizem. Pensam em um dia conduzirem os tractores, bulldozers, moto-niveladoras e carros da fazenda. Por isso, estudam e sonham.

No ano passado, explicaram, todos os meninos e meninas receberam “brinquedos de fábrica”: carros, motas, bolas, bonecas, fogões e muitas coisas. Mingo é quem mais fala.

“Alguns brinquedos já se estragaram e outros guardamos. Há vezes em que o Sô Cunha nos dá também rebuçados, leite e papas”, revela.

Os rapazes contam tudo sem reserva. Falam também dos medos em frequentar o rio em tempo de chuva por causa do jacaré que “bate com a sua cauda e arrasta as vítimas para os seus matuku (esconderijos sob a água)”.

“É por isso que Sô Cunha meteu aqui chafariz de furo (artesiano)”, explicaram. São mais de uma dezena de fontanários espalhados pelas aldeias da região onde Cambau se destaca com as suas casas alinhadas, todas cobertas de chapas de zinco, mantendo à entrada equipamentos sociais como a escola, lavandaria, posto médico e o jango social. A aldeia tem luz eléctrica 24 horas ao dia.

“Esse senhor tem bom coração. A luz dele divide com o povo. Na fazenda dele, todos os trabalhadores (perto de 50) são mesmo daqui de Cambau. As chapas ele mesmo é quem ofereceu. Oxalá Deus lhe abra ainda mais as portas”, afirmou Velho Joaquim.

Oxalá que na próxima visita Cambau e arredores tenham rede telefónica para que a minha crónica não seja publicada em Calulo nem haja necessidade de regressar apressadamente à vila. Oxalá que Oka e os cambauenses realizem sonhos e continuem a crescer juntos.

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

**COMER EM CASA****Kizaka com muamba de dendém****Ingredientes:**

- 3 molhes de kizaka;
- 4 dentes de alho;
- 3 tomates maduros;
- 1 cebola;
- muamba de dendém;
- sal;
- água qb;

Modo de preparar

Lavar bem as folhas de kizaka e depois vão ao pilão. Depois junta-se o alho e vai ao lume. A meio da cozedura acrescenta-se um pouco de água e um pouco de muamba de dendém. À parte faça um refogado com o resto de alho, a cebola e o tomate. Misture a kizaka com a muamba de dendém. Deixe cozer mais algum tempo até uma ligação consistente de todos os ingredientes. Acompanha diversos pratos de funje.

**Usse com peixe assado****Ingredientes:**

- 1 kg de peixe;
- 1 cebola;
- 2 dentes de alho;
- 3 tomates maduros;
- 1/2 dl de óleo de palma;
- 1 molho de usse;
- sal;
- jindungo;

Modo de preparar

Temperar o peixe com alho e sal e depois assa-lo nas brasas. Faz-se um refogado com a cebola, o alho, óleo de palma e os tomates sem pele e sementes. Refoga-se o usse e rectifique o sal. Acompanhe com funje de bombó.

**Cogumelos estufados****Ingredientes:**

- 1 cebola;
- 1 dente de alho;
- 1 tomate maduro;
- 2 cenouras;
- 250 gr de cogumelos frescos;
- 250 grs de ervilhas;
- orégãos;
- 1 colher de sopa de azeite doce;
- 1 colher de sopa de molho de soja;
- sal a gosto;

Modo de preparar

Junte a cebola, o dente de alho e o tomate, tudo previamente bem picado, com o azeite e um pouco de água. Leve a cozer apenas uns minutos em lume brando e junte as cenouras cortadas aos quadrados, as ervilhas e por fim os cogumelos laminados. Deixe cozer 20 minutos, em lume brando e tempere a gosto com sal, ervas aromáticas e o molho de soja. Sirva com esparguete ou macarrão.



Logo a seguir ao antigo hotel “Panorama”, o “Kintal da Tia Guida II” é a demonstração de que a qualidade do serviço de restauração pode existir em qualquer local, independentemente do formato.

Kintal da Tia Guida 2

Conceito de restauração que deve ser exemplo

A restauração divide-se em má e boa, independentemente do local, o que significa que um quintal pode ter asseio, comida bem confeccionada e serviço de atendimento educado, profissional.

Luciano Rocha

O “Kintal da Tia Guida II”, na Ilha de Luanda, logo a seguir ao antigo hotel “Panorama”, é a demonstração de que a qualidade do serviço de restauração pode existir em qualquer local, independentemente do formato.

Luanda, com o clima privilegiado que a caracteriza, necessita de mais quintais destes, não apenas na Ilha, mas, praticamente, em toda a cidade, tal como as esplanadas que tardam em reaparecer.

O “Guida II”, nascido ainda não há sete anos, como o nome revela, tem antecessor. Instalado na mesma zona, com sensivelmente o dobro da idade. Parido e desenvolvido pela determinação do saudoso Tarrique - esse mesmo, o do defunto Baleizão - e da “Tia”, que lhe dá o nome.

Não sabemos se a prole fica por aqui. Esperemos que não e que a dinastia “Guida” se estenda a outras zonas da cidade. Com a mesma qualidade do que serve e como serve. De preferência em quintais com árvores. Mesmo que simples mandioqueiras. Para lhe dar sombra natural

e ambiente mais parecido com os dos almoços familiares de outros tempos.

A comida servida no “Guida II”, insistimos, é boa e sem recorrer a modernices dispensáveis. Tal como o atendimento. Eficaz, atencioso, asseado. Ingredientes, não nos cansamos de sublinhar, essenciais para o êxito de qualquer projecto de restauração.

Numa cidade como Luanda, bafejada pelo clima, os quintais onde se possa fazer uma refeição, são alternativa à falta de esplanadas que tardam em reaparecer.

No “Guida II”, que funciona todo o ano, mesmo nos feriados, à excepção do Natal e do Ano Novo, impera o que vem do mar, ali tão próximo. Não se estranha, por isso, que os pratos mais pedidos sejam mufete (3.000 kwanzas), “cartão de visita da casa”, e “misto do quintal” (4.500), constituído por lagosta, gambas, choco, peixe variado. O acompanhamento é arroz,

batata frita e salada.

A particularidade deste quintal é o peixe - levado em tabuleiro à mesa para a escolha - não ser pesado. Tem todo o mesmo preço (3.000 kwanzas), seja carpau ou linguado. Com direito a acompanhamento da preferência do cliente.

Os “carnívoros” que não se assustem! Não estão esquecidos. Quando visitámos este “Tia Guida” havia, entre os “pratos do dia” (3.000 kwanzas), dois à espera deles: muamba de galinha e feijoada à transmontana.

Os preços dos vinhos - a carta é pouco vasta e diversificada, principalmente a dos brancos, à base de marcas portuguesas - variam entre 5.500 kwanzas, JP, e 8.500, Marquês de Borba. Isto, no que toca a tintos, A nível de brancos, há apenas dois. Ambos verdes (Casal Garcia e Gazela), com o mesmo preço: 5.800.

Quem não aprecia - ou não pode - ingerir bebidas alcoólicas, a alternativa é água (250 kwanzas a garrafa pequena), refrigerantes (400), sumos naturais (mil) de ananás, banana, maçã, mamão. O tradicional pudim da casa (800 kwanzas),

mouses de ananás, maracujá, mûkua e limão (1.000) constituem a lista de sobremesas. “Gordons” (2.000 kwanzas), o nacional “Kian-da” (2.500) e “Hendricks” (4.000) são as opções para os apreciadores de gin.

Uma boa refeição requer, normalmente, como remate um café bem tirado, como o que bebemos por 350 kwanzas. Que muitos acompanham com uísque. No “Tia Guida II”, o Johnnie Walker Red custa 1.600 e o Black Label, 1800. Quem prefere aguardentes tem a Aliança Velha, por mil.

O “Tia Guida II”, que completa, em Dezembro, sete anos de vida, herdou nome com peso. O que significa ter nascido com responsabilidades acrescidas. Mas não se deixou cair na tentação de se acobertar com ele. Pelo contrário, procurou - e conseguiu - honrá-lo.


A casa aprendeu a ter personalidade própria e seguir os caminhos que lhe estão destinados, sem se colocar à sombra do “irmão mais velho”. Nem abdicar do princípio que lembra que a restauração se divide em boa e má, independentemente do espaço.




Localização
Rua Murtala Mohammed

Fundação Dezembro de 2010

Telefone 941 560 139
Marcações sim

 **Horário** das 12h00 às 22h00
(sem dia de encerramento)
matabicho: não
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos mufete e misto do quintal

 **Lugares** 54 pessoas (sala) e 34 (esplanada)
Espaço para fumadores sim

 **Multicaixa**
Sim

 **Televisão**
Sim

Serviço
(☹= fraco, ☺= regular, ☺☺= bom)



Qualidade da comida
(X= fraca, XX= regular, XXX= boa)



Preço
(☹= barato, ☺☺= médio, ☺☺☺= caro)



Aldeia Quimbundo

Da agricultura aos grandes
“trumunos” no pelado

Na aldeia Quimbundo, no Uíge, os jovens dividem o tempo entre o trabalho agrícola e os jogos de futebol. Cada um deles, todas as manhãs, carrega um ou mais instrumentos de trabalho, como enxadas e catanas, e caminha em direcção aos campos de cultivo.

José Bule e Valter Gomes | Uíge

Na aldeia Quimbundo, no Uíge, os jovens dividem o tempo entre o trabalho agrícola e os jogos de futebol. Cada um deles, todas as manhãs, carrega um ou mais instrumentos de trabalho, como enxadas e catanas, e caminha em direcção aos campos de cultivo.

Trabalham duro. Mas o cansaço não os impede de fazerem aquilo que mais gostam, jogar futebol. É só no período da tarde, depois das 15h00, que a maioria deles se concentra para os grandes “trumunos” no pelado.

As balizas não têm rigorosamente as mesmas medidas. Uma parece ser maior que a outra. No campo de futebol de 11 o terreno tem desníveis bastante visíveis, parece inclinado para um dos lados.

Na buala há grandes jogadores. A plateia vibra com as “colherinhas” e “chulipas” só vistas nos grandes jogos de futebol. Com muitos “dribbles” e “cabritos” que levam o público ao delírio, no Quimbundo há miúdos que fintam até rasgar os calções dos adversários.

Os atletas aplicam muita colola (corrida) durante os jogos. Marcam golos falados. Até parece que o fazem com magia. As trucas fazem rir. Muitos colocam as mãos atrás da cabeça. Os franzinhos saem maltratados dos lances violentos. No final da partida o cansaço é tão grande e a sede ainda maior. Ficam estafados até sentirem vontade de beberem toda a água do rio Ngongue ou do Cangunda.

Os jogos muitas vezes só têm hora de início. Como não existem outras formas de diversão, os “trumunos” só acabam mesmo depois de todos ficarem rebotados.

Um dos grandes jogadores do Quimbundo responde pelo nome de Armindo Nobre. Tem 26 anos e joga como lateral esquerdo. O jovem reclama pela falta de equipamentos desportivos e bolas de futebol. “Não temos uma boa bola de futebol. Aquela que utilizamos já está cansada. Muitos jogam descalços por falta de chuteiras ou de um ténis. Precisamos de apoios”, disse.

A equipa do Quimbundo tem mais de 30 jovens atletas.

Nos dias em que não são programados jogos com as equipas da Aldeia Viçosa, Cambambe, Vista Alegre, Quingonga, Cassamba, Kindiadia, Kawanga, Bula, Kiangani, Kinganga, Kinguenda, Kindala ou com qualquer uma do município de Namuangongo, província do Bengo, eles jogam entre si.

Quando a equipa de futebol vai jogar fora da localidade, cada um dos atletas contribui com alimentos que recolhem dos seus campos agrícolas. “Somos muito unidos. Algumas vezes trabalhamos na lavra de alguém e associamos o dinheiro que ganhamos para resolver outras necessidades da equipa.”

Energia e água fazem muita falta

Paulino Cardoso, o regedor adjunto do Quimbundo está aprensivo. Reclama da falta de água potável e energia eléctrica na localidade. “Aqui

também não há escolas nem postos médicos. Somos obrigados a percorrer cerca de cinco quilómetros a pé, até à sede comunal da Aldeia Viçosa, em busca de tratamento médico”, disse.

Os atletas aplicam muita colola (corrida) durante os jogos. Marcam golos falados. Até parece que o fazem com magia.

Todos os dias, a população percorre cerca de um quilómetro em busca de água, nos rios Ngongue e Cangunda, para a beber, lavar a roupa e cuidar da higiene pessoal. A malária, as infeções da pele e as doenças respiratórias e diarreicas são as mais

frequentes na localidade. Com uma extensão territorial de oito quilómetros quadrados, a localidade do Quimbundo é habitada por 478 pessoas. A população suspeita da presença da mosca “Tse Tse”, que provoca a doença do sono, e solicitam a colocação de armadilhas para que o pior não venha a acontecer.

Em caso de haver um doente grave, a população mobiliza-se, junta dinheiro para alugar um táxi ou arranja boleia para transportá-lo até à cidade do Uíge. O preço da corrida, do Quimbundo para a cidade do Uíge é de 800 kwanzas. Até à sede comunal os taxistas cobram apenas 200 kwanzas, e 500 kwanzas para Dange Quitexe.

A localidade tem 140 alunos da iniciação à quarta classe, que estudam de baixo de árvores por falta de infra-estruturas escolares. O ancião Paulino Car-

dos disse que a administração local do Estado não tem nenhum projecto de desenvolvimento direccionado para o Quimbundo.

Paulino Cardoso explicou que, depois de os alunos concluírem a quarta classe, são obrigados a deslocarem-se até à sede comunal, na Aldeia Viçosa, onde dão continuidade aos estudos. “Aqueles que têm parentes na comuna ficam ali de segunda a sexta-feira. Os que não têm fazem grandes sacrifícios. Nos dias de aulas, numa viagem de ida e volta a pé chegam a percorrer mais de dez quilómetros”, informou o regedor-adjunto do Quimbundo.

A população local dedica-se ao cultivo de diversos produtos agrícolas como a banana, abacaxi, cana, batata-doce, mandioca, ginguba, feijão e milho. A falta de instrumentos de trabalho como enxadas, catanas e limas dificultam o trabalho

dos camponeses do Quimbundo, herdeiros de uma terra bastante fértil.

O século do Quimbundo, Miguel Gomes, disse que a ali a vida é difícil desde que o país alcançou a Independência Nacional em 1975. “Até hoje não mudou nada. O Governo não nos presta atenção. Repara que não há aqui nenhum projecto em curso. Aqui não há absolutamente nada. Falta tudo. Nunca recebemos apoios para a agricultura. Vivemos cada um por si e Deus para todos”, disse.

Miguel Gomes acrescenta que apesar do Quimbundo estar muito bem localizado, ao longo da Estrada Nacional nº 220, que liga Luanda/Caxito/Uíge, ainda assim não tem merecido a devida atenção das autoridades da província. Acrescentou que todos os dirigentes da província passam pela localidade e, não



JOSÉ BULE | EDIÇÕES NOVEMBRO